

Brasiliense cria pontos de referência e beleza

Tony Winston

LUÍS ROCHA

Nem só as bandeiras, brasões e palácios simbolizam uma cidade. Além dos oficiais, há outros que se impõem por sua beleza, utilidade ou peculiaridade. Não estão em cartões postais, mas chamam a atenção dos pedestres diariamente, como a igreja de madeira, na Vila Planalto, ou a caixa postal no Setor Comercial Sul.

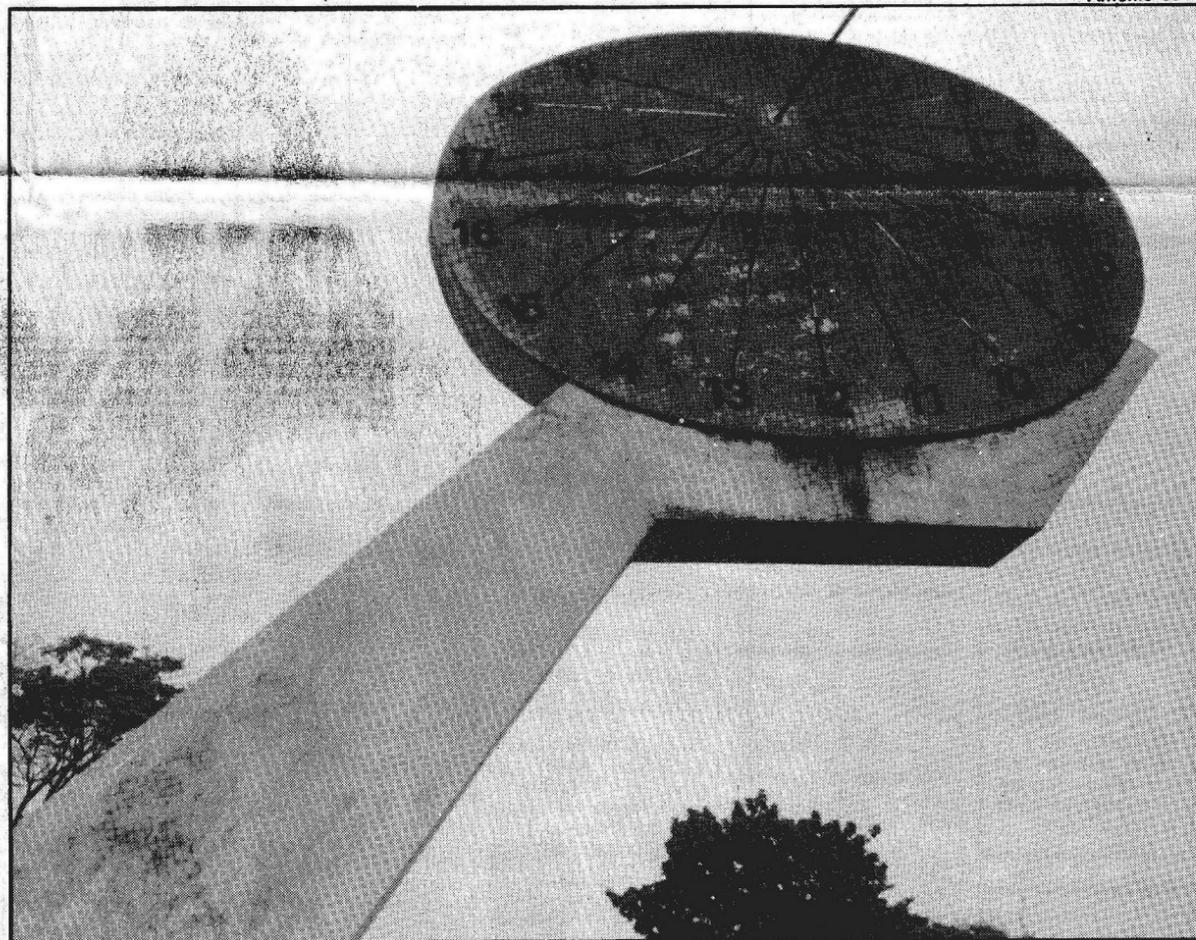
Mas há também outros símbolos que despertam o interesse espontâneo da população. É o caso, por exemplo, do Relógio do Sol, que há muitos anos faz parte da geografia do Parque da Cidade. Não há quem passe pelo relógio sem parar para tentar entender seu funcionamento ou admirar sua beleza. Assim o relógio que não necessita de manutenção, nem tampouco da atenção de qualquer pessoa para funcionar, atrai olhares pela curiosa fascinação que consegue provocar nos seres humanos acostumados aos sofisticados marcadores de tempo da era digital.



A Igreja Nossa Senhora do Rosário de Pompéia existe desde a fundação da Vila Planalto. E toda de madeira, pequena e acolhedora

Antônio Cunha

*Além de prédios
e pessoas, uma
cidade costuma
contar sua história
através de símbolos
que aos poucos
vão se impondo
e acabam caindo
no gosto
da população*



Assim como outros símbolos, o Relógio de Sol do Parque da Cidade chama a atenção do brasiliense

Antônio Cunha